

A RESISTÊNCIA DAS

MESMO COM AUMENTO DAS PUBLICAÇÕES EM FORMATO DIGITAL, ESPAÇOS PÚBLICOS DE LEITURA E ESTUDO DO DF ATRAEM FREQUENTADORES QUE BUSCAM LOCAIS ACOLHEDORES, DE CONVIVÊNCIA E COM ACESSO DEMOCRÁTICO AO CONHECIMENTO

BIBLIOTECAS



Lorena Sosa é freq uentadora assídua das bibliotecas públicas do DF: “São calmas e sem distrações”



Adriel Macedo frequenta a Biblioteca Nacional toda semana



Âtilla Pessoa: “O livro on-line não substitui o físico”



Rafael e Taíssa aproveitam a biblioteca pública para estudarem juntos

Onde encontrar uma biblioteca pública no DF?

» ANA CAROLINA ALVES*

Mesmo com a popularização dos livros digitais e o fácil acesso à informação on-line, há quem encontre nas bibliotecas um refúgio silencioso, acolhedor e coletivo. Mais do que acervos físicos, esses espaços se mantêm vivos como pontos de encontro, estudo e troca.

A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, composta por 24 unidades distribuídas nas regiões administrativas, é coordenada pela Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) e tem como objetivo principal democratizar o acesso à informação, à cultura e à educação.

A estudante Lorena Sousa, 23 anos, é uma das frequentadoras assíduas. “Eu já fui às bibliotecas da Ceilândia e do Itapoã, e gosto bastante dos espaços por serem calmos, sem distrações. Acaba que lendo pelo celular me distraio mais facilmente, e na biblioteca isso não acontece”, diz.

Moradora de Ceilândia, ela conta que as bibliotecas estimulam a convivência dos frequentadores. “Eu gosto de visitar os espaços físicos não só para estudar, mas usufruir desses espaços que ajudam até na socialização entre os estudantes”, conta.

Instalada onde antes funcionava um supermercado, a Biblioteca Pública de Brasília foi reformada e adaptada para se tornar um centro de convivência, estudo e acesso à leitura. O espaço conta com áreas para estudo individual e coletivo, biblioteca infantil, acesso gratuito à internet, computadores e até micro-ondas para os frequentadores que trazem comida de casa.

Para Âtilla Pessoa, coordenador do espaço, mesmo com o avanço da tecnologia, a busca pelo livro físico continua forte. “O livro on-line não substitui o físico. O contato direto com as edições físicas cria uma relação de pertencimento que o digital não oferece”, explica.

» **Biblioteca Nacional de Brasília**
Setor cultural sul, lote 2, Edifício da Biblioteca Nacional. De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h; sábados e domingos, das 8h às 14h.

» **Biblioteca Pública de Brasília**
EQS 312/313, Asa Sul. De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h, e sábado, das 7h30 às 13h30.

» **Biblioteca de Artes de Brasília — Ethel de Oliveira Dornas**
CRS 508 bloco a loja 72. De terça a sábado, das 12h às 20h.

» **Biblioteca Braille Dorina Nowil — CNB 01 — área especial.** De segunda a sexta, de 8h às 17h.

» **Biblioteca Pública da Candangolândia**
Rua dos transportes — área especial nº 01. De segunda a sexta das 8h às 20h, e aos sábados, das 9h às 18h.

» **Biblioteca Pública do Cruzeiro**
Administração Regional do Cruzeiro — área especial h lote 08. De segunda a sexta-feira, das 7h às 22h.

» **Biblioteca Pública do Gama**
Salão de Múltiplas Funções, setor central, praça 2. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h45, e aos sábados, das 8h às 12h.

» **Biblioteca Pública de Águas Claras**
Rua Araribá, Praça Park Sul, Águas Claras. De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Segundo ele, a frequência continua alta com cerca de 140 visitantes diariamente, principalmente entre concurreiros e estudantes do ensino médio. “Aqui também é um espaço de convivência. Tem gente que, se não vier por um ou dois dias, já sente

» **Biblioteca Pública do Guará**
Área especial do cave, Casa da Cultura. De segunda a sexta-feira, das 8 às 22hs.

» **Biblioteca Pública do Itapoã**
Quadra 61, área especial Del Lago. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e das 13h às 17h.

» **Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante**
Praça Padre Roque, 3ª avenida. De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 12h.

» **Biblioteca Pública do Paranoá**
Praça Central, lote 01, área especial nº 1. De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

» **Biblioteca Pública do Recanto das Emas**
Quadra 805 ae. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e das 14h às 18h.

» **Biblioteca Pública Lúcio Costa do Recanto das Emas**
Quadra 302 lote 06, Avenida Recanto das Emas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e das 14h às 18h.

» **Biblioteca Pública do Riacho Fundo I**
Área central 03, lote 05. De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

» **Biblioteca Pública Monteiro Lobato de Santa Maria Norte**
Eq 215/315, lote A (ao lado do Caic). De segunda a sexta, das 8h às 19h.

falta. Criam vínculos com o lugar.” Além da oferta de empréstimos sem cobrança de multas e um acervo organizado por temas, a biblioteca ainda promove um ambiente acolhedor e sem restrições. “Queremos incentivar a leitura, sem burocracia”, conclui.

» **Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade de Santa Maria Sul**
EQ 204, lote 02 — salão comunitário. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e das 14h às 18h.

» **Biblioteca Pública de São Sebastião**
Quadra 101, área especial — Residencial Oeste. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e das 13h às 17h.

» **Biblioteca Pública de Sobradinho II**
Área especial, Avenida Central, conjunto 16 lote 03. De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábado, das 8h às 12h.

» **Biblioteca Pública de Samambaia**
QR 407, conjunto g, lote 01 (ao lado do Cilsan). De segunda a sexta-feira, das 8h às 19h, e sábado, das 8h às 12h.

» **Biblioteca Pública Machado de Assis de Taguatinga**
CNB 01 área especial. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, e sábado, das 8h às 13h

» **Biblioteca Pública de Vicente Pires**
Rua 4 A, travessa 04, área especial, Setor Habitacional – Vicente Pires. De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, e das 14h às 18h.

» **Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade de Ceilândia**
QNN 13, área especial s/nº, Módulo B, Ceilândia Norte. De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h.

Bacci, 18, os estudantes dizem que o ambiente compartilhado estimula a concentração, além de ser acessível e acolhedor. “Ver outras pessoas estudando me motiva. Em casa é mais difícil manter o foco”, complementa Taíssa.

“Para mim, o espaço continua sendo importante para a convivência e o aprendizado, porque é propício para isso”, afirma o frequentador assíduo da Biblioteca Nacional, Adriel Maciane, 24. O empresário, morador da Estrutural, conta que vai ao local semanalmente para estudar. “Mesmo com tantos livros on-line, ainda prefiro ler os físicos e, às vezes, sinto falta de ter acesso a algumas obras aqui na biblioteca”, conta.

A diretora da Biblioteca Nacional, Marmenha Rosário, explica que o avanço das tecnologias e das redes sociais tem contribuído diretamente para a expansão e modernização das bibliotecas públicas. “As mídias sociais nos ajudaram a alcançar um número maior de pessoas, a produzir conteúdos e a fortalecer projetos como nossos clubes de leitura”, afirma.

Segundo ela, o número de empréstimos mais que triplicou nos últimos dois anos: “Em 2022, tivemos pouco mais de 8 mil empréstimos, em 2024, já ultrapassamos os 24 mil, com seis clubes de leitura ativos”. A alta demanda é tanta que o maior desafio da gestão, hoje, é atender aos pedidos por horários ainda mais amplos. “Abrimos mais do que a maioria das bibliotecas do país, mas a comunidade quer que funcione de domingo a domingo, das 8h às 22h”, conta.

A diretora destaca que o papel da biblioteca vai além do empréstimo de livros. “As bibliotecas são organismos em constante transformação. A tecnologia não substitui, ela potencializa. É com ela que conseguimos cumprir nossa missão de formar cidadãos e promover acesso pleno ao conhecimento”, conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado